

UME: LOURDES ORTIZ

ANO: 5º A, B e C

COMPONENTE CURRICULAR: **História.**

PROFESSOR(ES): Rosângela, Patrícia e Mª de Fátima

Semanas 7 e 8

DIAS: **Semana 7: De 15/3 a 19/3**
Semana 8: De 22/3 a 26/3

ASSUNTO A SER ESTUDADO: Neste roteiro vamos abordar: Império Marítimo Português/ A Exploração do Pau-Brasil/ As Drogas do Sertão/ As Capitanias Hereditárias.

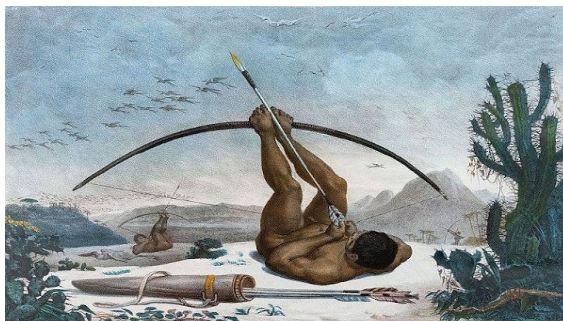
- **No livro "Ligamundo", leitura das páginas 24 a 31.**
- **Leitura do conteúdo deste roteiro sobre a escravidão indígena e sobre as Capitanias Hereditárias.**

EXPLICAÇÃO SOBRE O ASSUNTO ESTUDADO:

Escravidão indígena

A escravidão indígena foi a primeira tentativa da Coroa portuguesa de explorar a mão de obra no Brasil. Os portugueses encontraram inúmeras dificuldades em capturar indígenas para esse fim. Além destes conhecerem muito bem o território, os padres jesuítas tornaram-se empecilhos para a escravidão, porque defendiam os índios para serem catequizados.

A Coroa só autorizava a escravidão indígena por meio da guerra justa. Com a vinda dos negros africanos para o trabalho escravo, e tendo-se em vista a lucratividade do tráfico negreiro, a escravidão indígena foi sendo deixada de lado.



O modo de vida dos índios não se adaptou ao trabalho escravo exigido pelos portugueses nos primeiros anos de colonização brasileira.

Contexto histórico da escravidão indígena

Quando os portugueses desembarcaram no Brasil em 1500, buscou-se o primeiro contato com os nativos para conhecer-se melhor a região e suas riquezas.

O primeiro ciclo econômico da colônia foi o pau-brasil. Os índios retiravam as árvores das florestas próximas ao litoral e colocavam-nas nas caravelas portuguesas em troca de espelhos e bugigangas que não tinham valor comercial para os portugueses, mas chamavam a atenção dos nativos. Essa troca chamava-se escambo.

Enquanto Portugal lucrava com o comércio de especiarias das Índias, as novas terras na América serviam de entreposto, de parada das navegações vindas de Portugal para, em seguida, continuarem a viagem em direção às Índias. Enquanto isso, o comércio do pau-brasil era mantido.

A crise do comércio de especiarias e a ameaça de invasão por parte de piratas ingleses e franceses fizeram com que Portugal investisse definitivamente na posse e na exploração do Brasil. Ao contrário dos espanhóis, que encontraram ouro nos primeiros anos de colonização da América, os portugueses não tiveram a mesma sorte. O comércio do pau-brasil gerava algum lucro, mas não o suficiente para a Coroa portuguesa. Os colonizadores tentaram aproximar-se dos índios, para que estes se tornassem seus aliados e, logo depois, escravizados. Os índios colaboraram com os portugueses na expulsão de estrangeiros que tentaram invadir o Brasil.

No mesmo período que a Coroa portuguesa decidiu investir na exploração do Brasil, a Companhia de Jesus também participou dessa empreitada e enviou diversos padres para catequizar os habitantes das regiões distantes da Europa. No século XVI, a Igreja sofria os reveses da Reforma Protestante, e a criação da Companhia de Jesus foi uma das respostas ao avanço protestante na América.

Os padres jesuítas tiveram papel importante na cristianização dos colonos e na catequização dos índios. O Padre José de Anchieta aprendeu a língua tupi-guarani e foi o primeiro a fazer um dicionário sobre ela. Ele se utilizava de poesias e apresentações teatrais para evangelizar os índios.

Causas da escravidão indígena

As causas da escravidão indígena estão ligadas principalmente ao propósito dos portugueses em colonizar o Brasil. Ao contrário do que houve na América do Norte, os colonizadores portugueses não deixaram seus reinos para morar aqui. Eles vinham apenas para explorar as riquezas do Brasil. A única mão de obra disponível era a indígena, no entanto, o trabalho escravo e em grande escala não era comum para os índios.

Os colonizadores utilizaram-se de ameaças, da força física e da propagação de doenças para forçar os índios a trabalharem para a Coroa. Várias tribos foram dizimadas por conta do conflito com os portugueses ao recusarem o trabalho escravo. Muitos índios fugiram para o interior do Brasil, evitando ser escravizados. O fracasso da escravidão indígena fez com que os portugueses optassem pela escravidão negra oriunda da África.

Escravidão entre os indígenas

A escravidão entre os índios acontecia logo após uma tribo vencer a outra em um combate. Os derrotados eram transformados em mão de obra escrava, mas o trabalho exigido não se comparava com o que os portugueses esperavam que os índios fizessem.

A escravidão entre os índios era o trabalho na tribo. Além disso, havia tribos canibais que comiam a carne dos adversários, pois acreditavam que, dessa forma, teriam as mesmas qualidades daqueles que morreram no combate. Por exemplo, se um inimigo capturado era um bom corredor, suas pernas eram comidas para que a velocidade delas fosse agregada a quem as comesse.

Igreja e a escravidão indígena

Os primeiros anos da colonização efetiva do Brasil, a partir de 1530, expuseram conflitos entre a Igreja e os colonos portugueses. Os colonos queriam escravizar os índios para trabalharem nas plantações de cana-de-açúcar, enquanto os religiosos aproximaram-se deles para catequizá-los, ou seja, ganharem mais adeptos para a Igreja Católica. Os índios eram vistos como seres inferiores, que necessitavam da conversão ao catolicismo para que suas almas não fossem condenadas. Por isso, as práticas religiosas realizadas pelas tribos antes da chegada dos portugueses foram abolidas pelos padres jesuítas.

Percebendo que os colonos não cessariam de persegui-los até conseguirem capturá-los para o trabalho nas lavouras de açúcar, os padres jesuítas fugiram com os índios para o interior do Brasil, principalmente para as terras mais ao sul e ao norte da colônia. Surgiam assim as missões jesuítas, que protegiam os índios da perseguição dos portugueses e nas quais eram ensinados a doutrina católica e o preparo da terra para a plantação dos alimentos a serem consumidos nelas.

Esse avanço jesuíta foi o primeiro movimento de interiorização do Brasil. Os jesuítas alcançaram o norte da colônia, principalmente a região próxima da Floresta Amazônica. Essas expedições religiosas ao norte descobriram as drogas do sertão, produtos oriundos da floresta.



Padre José de Anchieta trabalhou na catequização dos índios e produziu o primeiro dicionário da língua tupi-guarani.

Coroa e a escravidão indígena

Para evitar o conflito entre os colonos e os jesuítas, a Coroa portuguesa determinou a guerra justa – os portugueses só poderiam escravizar os índios que tivessem entrado em conflito com os colonos, um confronto gratuito, sem provocação dos portugueses.

Abolição da escravidão indígena

A Coroa portuguesa teve mais prejuízo do que benefício com a escravidão indígena. A fuga para regiões mais distantes, a indisponibilidade para o trabalho intensivo exigido pela Coroa e a presença jesuíta na defesa dos índios fizeram com que os portugueses repensassem formas de mão de obra para a lavoura de cana-de-açúcar. A escravidão africana mostrou-se lucrativa e mais vantajosa do que a indígena.

Escravidão indígena X escravidão africana

O negro africano veio trabalhar como escravo no Brasil para atender aos anseios da Coroa de iniciar-se rapidamente a produção açucareira de forma intensiva. Com o trabalho escravo vindo da África sendo vantajoso financeiramente e atraente para os senhores de engenho do Nordeste, o tráfico negreiro intensificou-se para essa região, e, dessa forma, a escravidão indígena foi sendo substituída pela mão de obra negra.

As Capitanias Hereditárias

As Capitanias Hereditárias foram um sistema administrativo implementado pela Coroa Portuguesa no Brasil em 1534.

O território do Brasil, pertencente a Portugal, foi dividido em faixas de terras e concedidas aos nobres de confiança do rei D. João III (1502-1557). Essas poderiam ser passadas de pai para filho e por isso, foram chamadas de hereditárias.

Os principais objetivos eram povoar a colônia e dividir a administração colonial. As Capitanias Hereditárias, porém, tiveram vida curta e foram abolidas dezesseis anos após sua criação.

Contexto histórico

Os portugueses chegaram ao Brasil em [22 de abril de 1500](#) com a expedição de Pedro Álvares Cabral. Apesar da "descoberta", os portugueses não deram tanta importância aos territórios do novo continente, pois a prioridade naquele momento era o comércio de especiarias que existia na Índia.

Os primeiros 30 anos da colonização portuguesa no Brasil (América Portuguesa) ficaram conhecidos como Período Pré-Colonial e foram marcados pela construção de feitorias, que funcionavam como entrepostos comerciais dos portugueses. A atividade econômica mais comum nesse período foi a extração do pau-brasil, árvore que deu nome ao nosso país.

A posse da América Portuguesa estava "garantida" aos portugueses pela Igreja Católica por meio do **Tratado de Tordesilhas**, no qual a Igreja dividia as novas terras "descobertas" (América) entre Espanha e Portugal. A existência do tratado, no entanto, não impedia que ingleses e franceses questionassem essa divisão, já que foram excluídos dela.

No começo da década de 1530, o comércio com a Índia estava decadente, e as posses de Portugal na América eram constantemente ameaçadas por corsários franceses, que se aliavam aos indígenas

inimigos dos portugueses e exploravam os recursos da terra sem a autorização de Portugal. O rei português percebeu que, diante da ameaça estrangeira, era necessário criar uma frente de colonização para garantir a posse da terra.

Sendo assim, em 1534, o rei português decidiu dividir as terras que pertenciam a Portugal pela força do Tratado de Tordesilhas. Com essa decisão, Portugal dividiu a colônia em 15 lotes de terra, que foram entregues para a administração de 12 capitães-donatários. Alguns donatários receberam mais de uma capitania.

Características

Os portugueses criaram o sistema de capitanias hereditárias como forma de iniciar a colonização do Brasil e entregaram as responsabilidades de desenvolvimento e investimento da iniciativa aos **donatários**. Esses capitães eram, em geral, pessoas da pequena nobreza e comerciantes com algum tipo de ligação com a Coroa Portuguesa.

Os donatários recebiam a faixa de terra correspondente à capitania por meio da **carta de doação**, documento que lhes dava uma série de direitos sobre a capitania, mas não lhes dava a posse da terra, que continuava sendo do rei de Portugal.

Entre os direitos, os donatários possuíam grande poder administrativo e jurídico sobre a capitania. Eram também responsáveis por investir e atrair investimentos, moradores e pessoas interessadas em explorar a capitania, além de promover seu desenvolvimento econômico. A aplicação da lei, cobrança de impostos, distribuição de terras, construção de fortificações para resguardar a capitania de invasões estrangeiras e a luta contra os indígenas também eram atribuições do donatário.

Fracasso das capitanias hereditárias

O sistema de capitanias, no entanto, fracassou em decorrência de uma série de fatores. A divisão territorial permaneceu ainda durante séculos, e, até o século XVIII, ainda existiam donatários com poderes investidos pelo Coroa. Apesar disso, esse sistema mostrou ser deficiente para uma administração unificada da colônia, uma vez que mal havia comunicação entre as capitanias.

Por conta disso, Portugal resolveu criar um sistema de administração que centralizava o poder na colônia.

Para isso, criou-se o **governo-geral** em 1548, e **Tomé de Sousa** foi delegado para a função de governador-geral, sendo o 1º governador Geral do Brasil.

O fracasso das capitanias pode ser explicado por vários fatores. O principal deles foi que, das catorze capitanias, somente duas registraram, de fato, um desenvolvimento notável: **São Vicente** e **Pernambuco**. O sucesso dessas capitanias está relacionado com a instalação de engenhos e com o tráfico de indígenas para escravização.

As capitanias também fracassaram pela inexperiência administrativa dos donatários. A falta de recursos também foi um grande impeditivo, assim como a falta de comunicação, seja interna, seja com a Coroa. Por fim, os conflitos com os indígenas também foram um fator relevante para o fracasso das capitanias.

Capitanias e seus donatários

Como mencionado, o território da América Portuguesa foi dividido em quinze faixas de terra, que estavam organizados em catorze capitanias. A respeito dos donatários, a Coroa concedeu a carta de doação para doze pessoas. Seguem abaixo os nomes das capitanias e de seus respectivos donatários.

Mapas

Existem diversos mapas que retratam a suposta divisão territorial que existiu na América Portuguesa com o surgimento das capitanias hereditárias. Um mapa clássico foi feito pelo cartógrafo português Luís Teixeira em 1586. Segue a imagem abaixo:

Capitania	Donatário
Maranhão (lote 1)	Aires da Cunha e João de Barros
Maranhão (lote 2)	Fernando Álvares de Andrade
Ceará	Antônio Cardoso de Barros
Rio Grande	Aires da Cunha e João de Barros
Itamaracá	Pero Lopes de Sousa
Pernambuco	Duarte Coelho
Baía de Todos os Santos	Francisco Pereira Coutinho
Ilhéus	Jorge de Figueiredo Correia
Porto Seguro	Pedro do Campo Tourinho
Espírito Santo	Vasco Fernandes Coutinho
São Tomé	Pero de Góis da Silveira
São Vicente	Martim Afonso de Sousa
Santo Amaro	Pero Lopes de Sousa
Santana	Pero Lopes de Sousa



ATIVIDADE:

Semana 7

Responder todas as questões do livro.

Responder:

1 - Podemos afirmar que a guerra justa foi:

- A) justificativa para a escravização da mão de obra indígena.
- B) disputa religiosa entre católicos e muçulmanos.
- C) conflito entre Portugal e Espanha pela posse total da América.
- D) guerra entre portugueses e piratas franceses no Rio de Janeiro.

2 - Como se deu a atuação dos jesuítas com os índios?

- A) Os padres jesuítas evitaram o contato com os índios, pois não queriam ser tentados a casarem-se.
- B) Os jesuítas catequizaram os índios para ganhar mais adeptos à Igreja Católica.
- C) Na guerra justa, os jesuítas incentivaram os índios a guerrearem contra os portugueses.
- D) Os jesuítas fracassaram nos seus objetivos de catequizar os índios.

3- O Tratado de Tordesilhas foi um acordo entre:

- a) Brasil e Portugal
- b) França e Portugal
- c) Portugal e Inglaterra
- d) Inglaterra e França
- e) Portugal e Espanha

4- Em 1534, a Coroa portuguesa dividiu o território em 15 partes que ficaram conhecidos como:

- a) governos gerais
- b) Tratado de Tordesilhas
- c) capitanias hereditárias
- d) Tratado de donatários
- e) Sesmarias

5- Quem foi o primeiro Governador-Geral do Brasil-Colônia?

- () Pero de Góes
- () Tomé de Souza
- () Duarte da Costa
- () Mem de Sá

Semana 8

1-Quais as únicas capitanias hereditárias que prosperaram economicamente? E por que elas conseguiram se desenvolver?

R:

2-Com relação aos capitães donatários, responda:

a) Quem eram os capitães donatários e como os mesmos eram escolhidos?

R: _____

b) Quais eram os direitos e deveres oferecidos aos capitães donatários?

R: _____

3-Sobre a implantação do sistema de capitanias hereditárias, responda:

a) O Brasil foi o primeiro local onde Portugal implementou as capitanias hereditárias? Justifique a sua resposta.

R: _____

b) Explique uma das razões que levaram Portugal a adotar o sistema de capitanias hereditárias no Brasil.

R: _____



- Em 1534, D. João III dividiu o em lotes de terra.
- Esses lotes eram denominados, podiam ser por herança, de pai para filho.
- Os responsáveis eram chamados de

❖ Leia o texto, substituindo os desenhos por palavras e reescreva-o em seu caderno.

As capitanias fracassaram devido a: falta de recursos financeiros; distância entre o  e a metrópole; freqüentes ataques dos



; e falta de colonos para trabalhar na



A capitania de Pernambuco, doada a Duarte Coelho, progrediu devido ao clima e ao solo favorável para o plantio da .

A capitania de São Vicente, doada a Martim Afonso de Sousa, também prosperou graças à .

b) Nome dado aos lotes:

c) Como eram chamados os donos desses lotes:

d) Rei que dividiu o Brasil em capitanias hereditárias:

e) Dois direitos dos donatários:

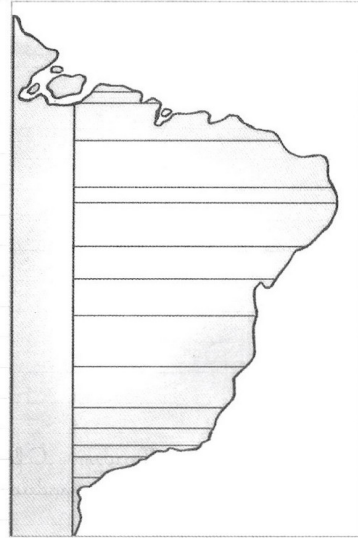
f) Dois deveres dos donatários:

g) Donatário da capitania de São Vicente:

h) Donatário da capitania de Pernambuco:

i) Duas dificuldades encontradas pelos donatários:

24. Escreva no mapa os nomes das capitanias:



ONDE FAZER: As atividades do livro devem ser feitas no caderno e as atividades do roteiro podem ser feitas no próprio roteiro ou no caderno desde que devidamente identificadas.

ATIVIDADE PARA NOTA: Sim

DEVERÁ SER ENVIADA AO PROFESSOR: Sim. Tirar fotos dos exercícios resolvidos e enviar para o e-mail da professora de sua sala.

5ºA- Profª Fátima- atividadesfatima@gmail.com

5ºB- Profª Rosângela- rosangela5b2020@gmail.com

5ºC- Profª Patrícia- pat93alima@gmail.com

Obs: O envio das atividades deve estar identificado com a semana, data e número do exercício.

SUGESTÃO: Vídeos no [YouTube.com](https://www.youtube.com)

Resumo de História: Capitanias Hereditárias- [SOS Resumos](#)

Escravidão Indígena - [Brasil Escola](#)